





















## Sumário Contents

12	<b>O Lugar do Espectador</b> The Place of the Spectator
14	Sala/Room 1 – Ana Pérez-Quiroga
32	Sala/Room 2 – Ana Pérez-Quiroga, HElena Valsecchi
50	Sala/Room 3 – HElena Valsecchi
70	<b>um outro lugar, o lugar do espectador</b> another place, the place of the spectator João Silvério
78	<b>Biografias</b> Biographies
78	Ana Pérez-Quiroga
79	HElena Valsecchi
80	João Silvério



---

*O Lugar do Espectador*  
*[The Place of the Spectator]*  
**Ana Pérez-Quiroga,**  
**HElena Valsecchi**

---

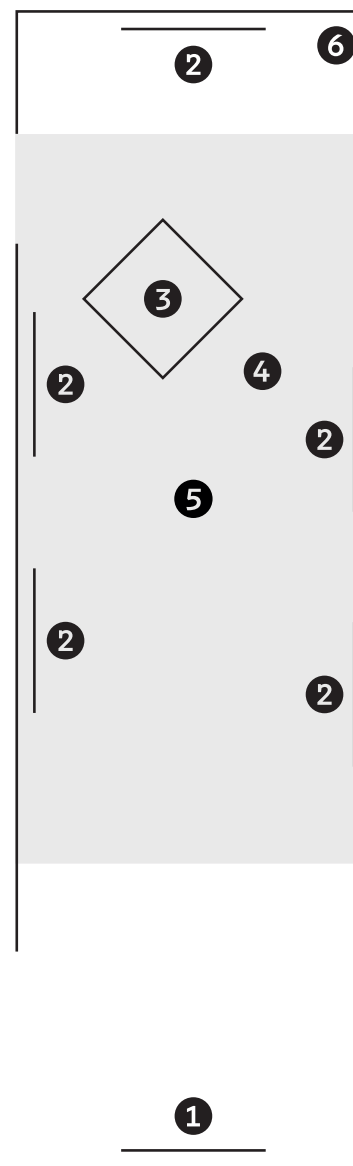
Círculo Sereia  
03/06/2023  
23/09/2023





## Sala/Room 1

### Ana Pérez-Quiroga



1.  
*¡No te vayas!*, 2023
2.  
*5 Jardins Idílicos* [5 Idyllic Gardens], 2023
3.  
*Cesta para Picnic* [Picnic basket],  
*Manta para Picnic* [Picnic blanket],  
*2 Almofadas para Picnic* [2 Picnic Pillows],  
*Natureza morta #8* [Still Life #8], 2023
4.  
*5 pedras* [5 stones], 2023
5.  
*Mover para fora* [Moving Out], 2023
6.  
*Natura #8*, 2023  
Som MP3, 1 min loop  
Mp3 sound file, 1' loop







### As seduções do desejo, 2023

*As seduções do desejo* é uma instalação que convoca a natureza e as concepções culturais a que tem estado historicamente associada. Partindo de cinco jardins, que constituem cinco casos paradigmáticos de espaços naturais desenhados pelo ser humano, reinterpretei o carácter de cada um deles em grandes panos de lã segundo composições que exploram a colagem e a sobreposição de elementos. Os *5 Jardins Idílicos*, objeto do meu estudo, são: o *Jardin Giverny*, de Claude Monet (Giverny, França), o *Sissinghurst Castle Garden*, de Vita Sackville-West (Sissinghurst, Inglaterra), os *Giardini de la Villa d'Este*, encomendados pelo Cardeal Ippolito II d'Este (Tivoli, Itália), o *Jardin Majorelle*, de Jacques Majorelle (Marrakech, Marrocos), e o jardim *Zen* do Templo Ryoan-ji (Quioto, Japão).

Estes jardins que escolhi situam-se em contextos geográficos e tradições culturais distintos e sempre me seduziram pelo campo de intensidades e de estímulos sensoriais que representam. A arquitetura paisagística, a distribuição dos motivos, a paleta cromática, a excitação e a serenidade, a surpresa e o encantamento que me proporcionam — cada um à sua maneira — oferecem-me uma experiência estética única e despertam em mim fortes sensações físicas e emocionais.

A reunião dos *5 Jardins Idílicos* enquadra uma cena de piquenique, onde uma série de objetos utilitários revestidos de cobre estão dispostos sobre uma toalha clássica de quadrados. A manta e duas almofadas evocam o encontro de duas pessoas. A ação performática sugerida completa-se na presença de alimentos frescos, diversas frutas e pão.

O ambiente amplifica-se com o som *Natura #8*, de água a correr e pássaros a chilrear. Um grupo de *5 pedras*, três de granito e duas de quartzo branco, assinala um lugar de veneração. A frase em néon azul, *¡No te vayas!*, cintila no espaço. A peça *Mover para fora*, um grande céu pintado em tons de azul, suspenso do teto, protege e envolve todos os elementos.

Ana Pérez-Quiroga  
18 de maio de 2023

### As seduções do desejo, 2023

*As seduções do desejo* [The seductions of desire] is an installation that summons nature and the cultural notions it has been historically associated with. Looking at five gardens, five paradigmatic cases of natural spaces designed by human beings, I reinterpreted the character of each one of them in large woolen cloths according to compositions that explore collage and the superposition of elements. The five idyllic gardens object of my study are the *Jardin Giverny* (Giverny, France) by Claude Monet, the *Sissinghurst Castle Garden* by Vita Sackville-West (Sissinghurst, England), the *Giardini di Villa d'Este*, commissioned by Cardinal Ippolito II d'Este (Tivoli, Italy), the *Jardin Majorelle* (Marrakech, Morocco) by Jacques Majorelle, and the *Zen Garden* of the Ryoan-ji temple (Kyoto, Japan).

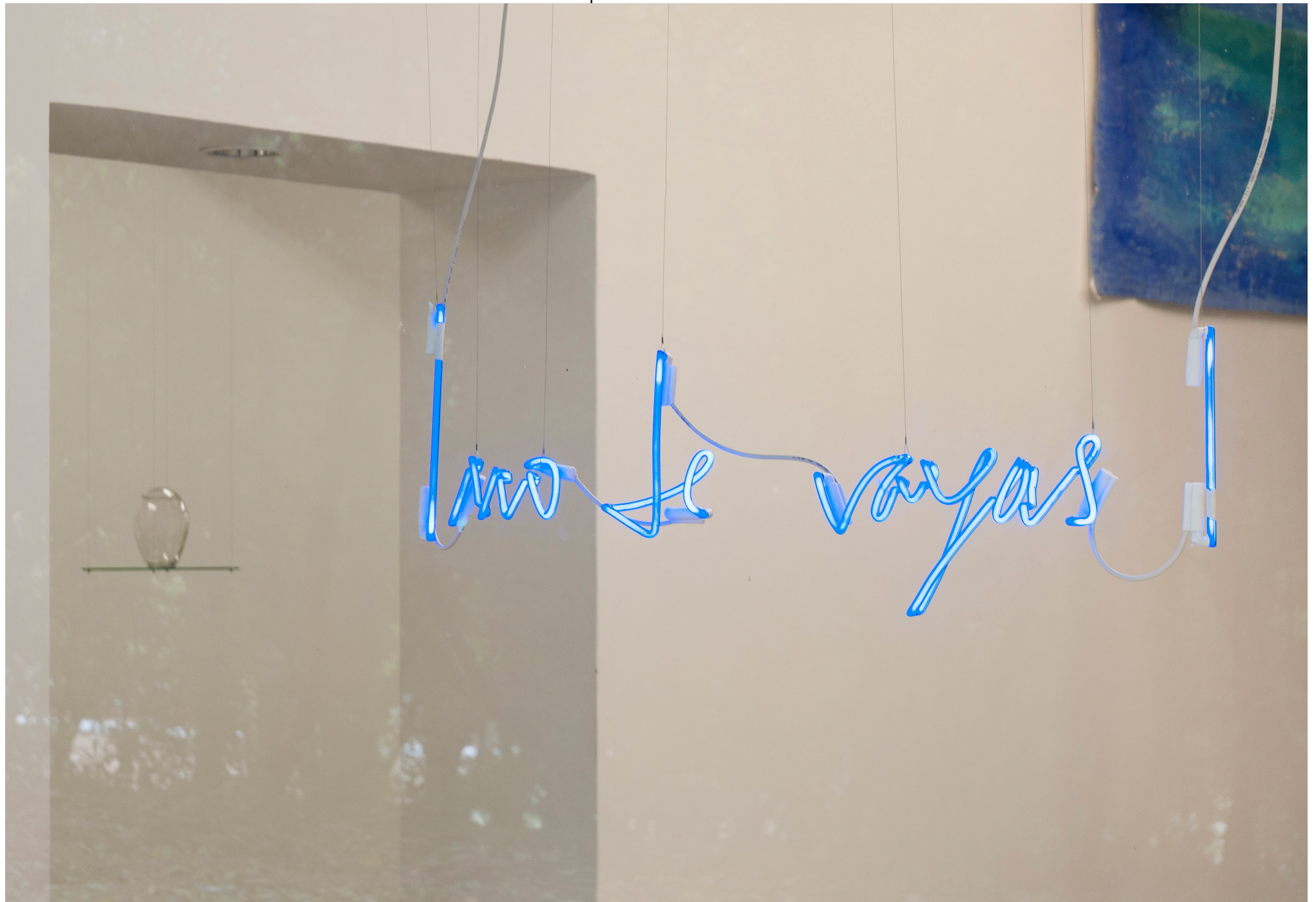
These gardens are situated in distinct geographical contexts and cultural traditions and have always seduced me by the field of intensities and sensory stimuli they represent. The landscape architecture, the distribution of motifs, the chromatic palette, the excitement and serenity, and the surprise and enchantment they provide — each in its own way — offer me a unique aesthetic experience and awaken intense physical and emotional sensations.

The gathering of these five idyllic gardens frames a picnic scene, where a series of copper-covered utilitarian objects are arranged on a classic checkered tablecloth. The blanket and two pillows evoke the meeting of two people. The suggested performative action is completed with fresh food, fruits, and bread.

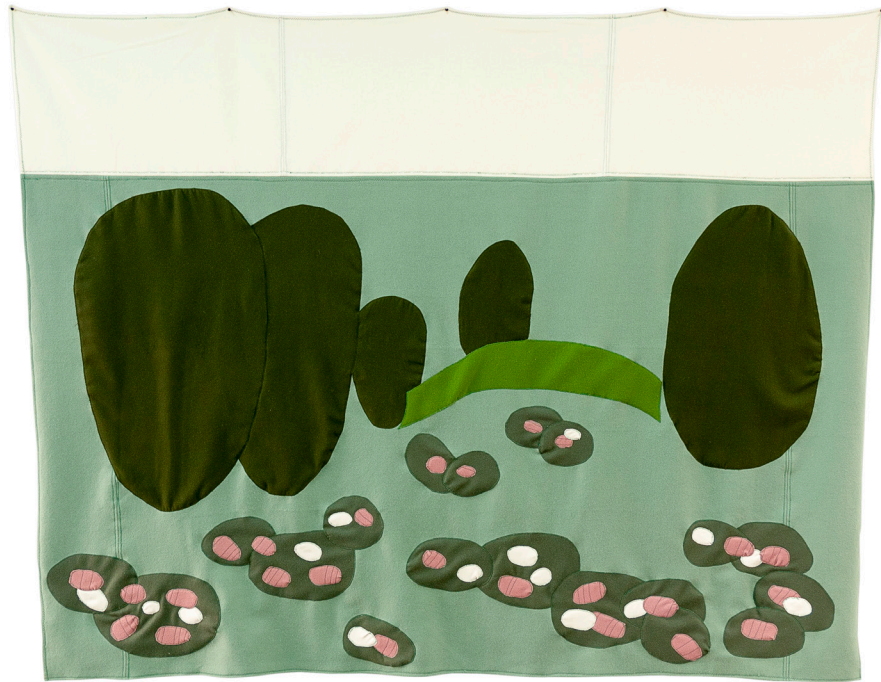
The environment is amplified by *Natura #8*, with the sound of running water and chirping birds. A group of five stones, three granite, and two white quartzes, marks a place of reverence. The blue neon phrase, “¡No te vayas!” flickers in the space. Hanging from the ceiling, the piece *Move out*, a large sky painted in shades of blue, protects and surrounds all the elements.

Ana Pérez-Quiroga  
May 18, 2023













5 *Jardins Idílicos* [5 Idyllic Gardens], 2023

190 x 240 cm cada each  
Tecido de lã, linhas de poliéster.  
Wool fabric, polyester thread.

Em referência ao *Jardin Giverny*, de Claude Monet (Giverny, França), ao *Sissinghurst Castle Garden*, de Vita Sackville-West (Sissinghurst, Inglaterra), aos *Giardini de la Villa d'Este*, encomendados pelo Cardeal Ippolito II d'Este (Tivoli, Itália), ao *Jardin Majorelle*, de Jacques Majorelle (Marraquexe, Marrocos), e ao jardim *Zen* do Templo Ryan-ji (Quioto, Japão).

In reference to *Jardin Giverny* (Giverny, France) by Claude Monet, the *Sissinghurst Castle Garden* by Vita Sackville-West (Sissinghurst, England), the *Giardini of Villa d'Este* commissioned by Cardinal Ippolito II d'Este (Tivoli, Italy), the *Jardin Majorelle* (Marrakech, Morocco) by Jacques Majorelle, and the *Zen Garden* of Ryoan-ji temple (Kyoto, Japan).



*Cesta para Picnic* [Picnic basket], 2023

Dimensões variáveis.  
Variable dimensions.

16 objetos revestidos de cobre através do processo de *electroforming* (cesta em verga, 2 pratos, 2 copos água, 2 copos vinho, 2 facas, 2 garfos, 2 colheres, canivete, 2 garrafas). Toalha e 2 guardanapos de algodão vermelho e branco, sâmaras de sicômoro.

16 copper-coated electroformed objects (wicker basket, 2 plates, 2 water glasses, 2 wine glasses, 2 knives, 2 forks, 2 spoons, penknife, 2 bottles). Towel and 2 napkins in red and white cotton. Samaras of sycamore.





*Manta para Picnic*  
[Picnic blanket], 2023

240 x 190 cm  
Tecido de lã, linhas de poliéster.  
Woolen fabric, polyester thread.

*2 Almofadas para Picnic*  
[2 Picnic Pillows], 2023

10 x 30 x 20 cm cada each  
Tecido de lã, linhas de poliéster.  
Woolen fabric, polyester thread.

*Natureza morta #8*  
[Still Life #8], 2023

Melancia, laranjas, maçãs, pão.  
Watermelon, oranges, apples, bread.



*5 pedras* [5 stones], 2023  
Dimensões variáveis.  
Variable dimensions.

Granito, quartzo branco.  
Granite, white quartz.





*Mover para fora* [Moving Out], 2023  
1000 x 700 cm

Toldo em tela de algodão, linhas de poliéster, tinta acrílica em tons de azul.  
Cotton canvas awning, polyester thread, blue acrylic paint.



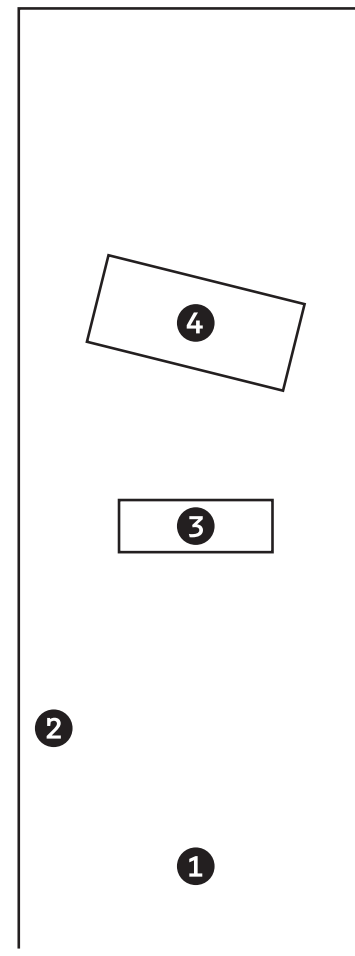






## Sala/Room 2

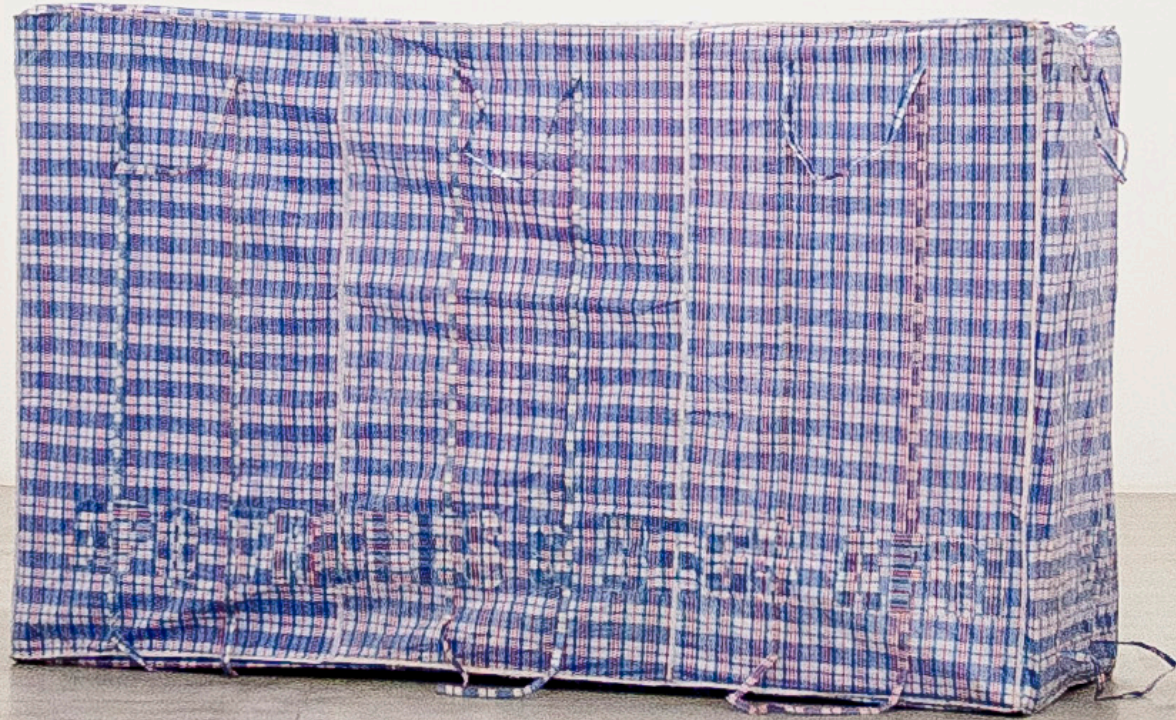
Ana Pérez-Quiroga,  
HElena Valsecchi



1.  
*O que nos Olha* [What Looks at us], 2023  
HElena Valsecchi
2.  
*La Bissa*, 2023  
HElena Valsecchi
3.  
*Desenlace do acontecimento* [The event's  
outcome], 2022  
Ana Pérez-Quiroga
4.  
*APQ TRUNKS & BAGS AFRICA AMERICA  
ASIA EUROPA OCEANIA #1* [APQ TRUNKS  
& BAGS AFRICA AMERICA ASIA EUROPA  
OCEANIA #1], 2009  
Ana Pérez-Quiroga









## Desenlace do acontecimento

*Desenlace do acontecimento* é a glorificação do sentimento amoroso, cuja pessoa eleita, viva e disponível para receber esta emoção, desencadeia na outra.

Os objetos escolhidos podem ter várias leituras, não sendo imediatamente claro quem está representado ali. Trabalhando sobre a questão de género, estes objetos pertencem todos a uma entidade desconhecida pelo espectador — que é convidado a deles se apropriar, de forma que dê corpo a quem vê ali representado. Esta peça precisa, portanto, de que o espectacular se torne participante, preencha os espaços em branco. Quer seja uma projeção, efabulação ou mesmo uma apropriação total, a peça não existe sem aquele que a vê.

Estes objetos simbolizam não só o amor, o fascínio, mas também o desejo. Esse sentimento, nas suas diferentes aceções, transparece à medida que percorremos a peça e descobrimos quais os objetos eleitos. Desde um charuto (associado ao lado masculino), ao afiado gancho de cabelo, somos convidados a desenhar qual será este estranho objeto de desejo.

Estes 14 objetos da intimidade estão associados a três categorias: intelecto, decorado, sentimento de si. Estas categorias correspondem-se, recombina-se semanticamente, em sete categorias, que descrevo através de um modelo antropomórfico.

cabeça – razão/intelecto:  
óculos, caderno, caneta

olhos – ver/sentimento de si (o ato de se pintar):  
*eyeliner*, espelho

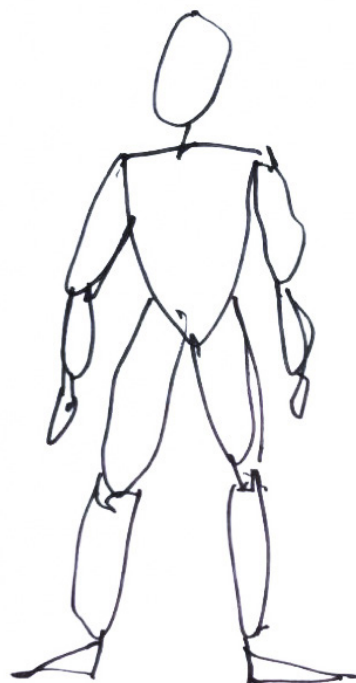
boca – falar/decorado:  
charuto e cortador

pescoço – vida/decorado:  
colar com camarão

coração – emocionar/decorado:  
*pin*

mãos – fazer/decorado:  
anel, espelho, charuto, corta-charuto, fósforos,  
caneta, caderno

pés – caminhar/decorado:  
par de sapatos



Esta escultura foi criada através da tecnologia de *electroforming*, processo químico de deposição de uma camada de cobre sobre os objetos escolhidos. A eleição do cobre, material maleável e de cor alaranjada, possibilita a harmonia entre as partes: o acrílico vermelho na base, cor do sangue que vincula uma ideia de poder, e os objetos acobreados a complementar-se mutuamente. Esta técnica consiste em encapsular os objetos do quotidiano, revestindo-os neste material, que permite manter todos os detalhes dos objetos originais, como marcas de uso, imperfeições e até mesmo textura original.

Esta peça única e irrepetível marca assim o início de uma nova fase de trabalho, continuando a trabalhar a temática do quotidiano.

Ana Pérez-Quiroga  
Lisboa, 8 de maio de 2022



## Desenlace do acontecimento

*Desenlace do acontecimento* [The event's outcome] is the glorification of the love which the chosen person, alive and available to receive this emotion, arouses in the other.

The chosen objects can have various readings, and who they represent is not immediately apparent. Addressing gender issues, these objects all belong to an entity unknown to the spectator — who is invited to appropriate them in a way that gives body to who they see represented there. This piece, therefore, needs the spectacular to become a participant, to fill in the blanks. Whether it is a projection, fabulation, or even a total appropriation, the piece does not exist without the one who sees it.

These objects symbolize not only love, and fascination, but also desire. This feeling transpires in its different meanings as we go through the piece and discover which objects have been chosen. From a cigar (associated with the masculine side) to the sharp hairpin, we are invited to draw upon this strange object of desire.

These fourteen intimate objects are associated with three categories: intellect, ornament, and feeling of self. Engaging in semantic recombination, these categories fit into seven categories, which I describe through an anthropomorphic model.

head – reason/intellect:  
glasses, notebook, pen

eyes – seeing/feeling of self (the act of painting oneself):  
eyeliner, mirror

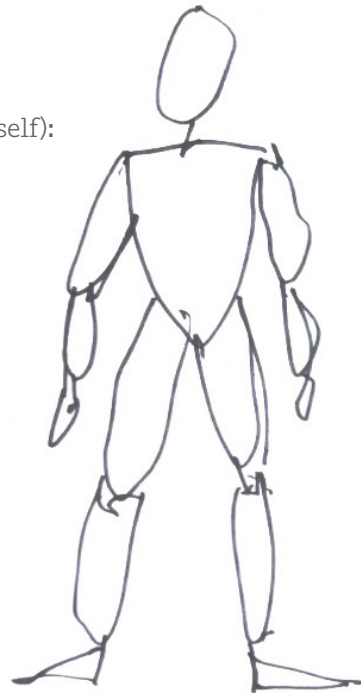
mouth – speaking/ornament:  
cigar and cutter

neck – life/ornament:  
necklace with shrimp

heart – emotion/ornament:  
pin

hands – making/ornament:  
ring, mirror, cigar, cigar cutter, matches,  
pen, notebook

feet – walk/ornament:  
pair of shoes



This sculpture was created using electroforming technology, a chemical process of depositing a layer of copper on chosen objects. The choice of copper, a malleable material with an orange color, makes harmony between the parts possible: the red acrylic at the base, the color of blood that binds an idea of power, and the coppered objects complement each other. This technique consists of encapsulating everyday objects by coating them in this material, which keeps all the details of the original objects, such as marks of use, imperfections, and even original texture.

This unique and unrepeatable piece marks the beginning of a new phase of a work that has been continuously focused on the issues of everyday life.

Ana Pérez-Quiroga  
Lisbon, May 8, 2022









*Desenlace do acontecimento* [The event's outcome], 2022

Ana Pérez-Quiroga

18 x 150 x 50 cm

14 objetos (óculos, esferográfica, caderno, gancho de cabelo, *eyeliner*, espelho, anel, brincos, fio com pendente, charuto, corta-charuto, fósforos, *pin*, par de sapatos) revestidos de cobre através do processo de *electroforming*, fixados em placa de acrílico vermelho opaco.

14 objects (glasses, ballpoint pen, notebook, hairpin, eyeliner, mirror, ring, earrings, string with pendant, cigar, cigar cutter, matches, pin, pair of shoes) coated in copper using electroforming, fixed on an opaque red acrylic plate.





*O que nos Olha* [What Looks at us],  
2023  
HElena Valsecchi

Vidro soprado, cera branca  
de abelha.  
Blown glass, white beeswax.



*La Bissa*, 2023  
HElena Valsecchi

Objeto encontrado em caminhada.  
Ferro, ferrugem, planta seca.  
Object found during a hike. Iron,  
rust, dried plant.





*APQ TRUNKS & BAGS AFRICA AMERICA  
ASIA EUROPA OCEANIA #1*  
[APQ TRUNKS & BAGS AFRICA AMERICA  
ASIA EUROPA OCEANIA #1], 2009  
Ana Pérez-Quiroga

147 x 240 x 60 cm  
Pvc com letras aplicadas em PVC, tubos em PVC.  
Pvc with letters applied in PVC, tubes in PVC.



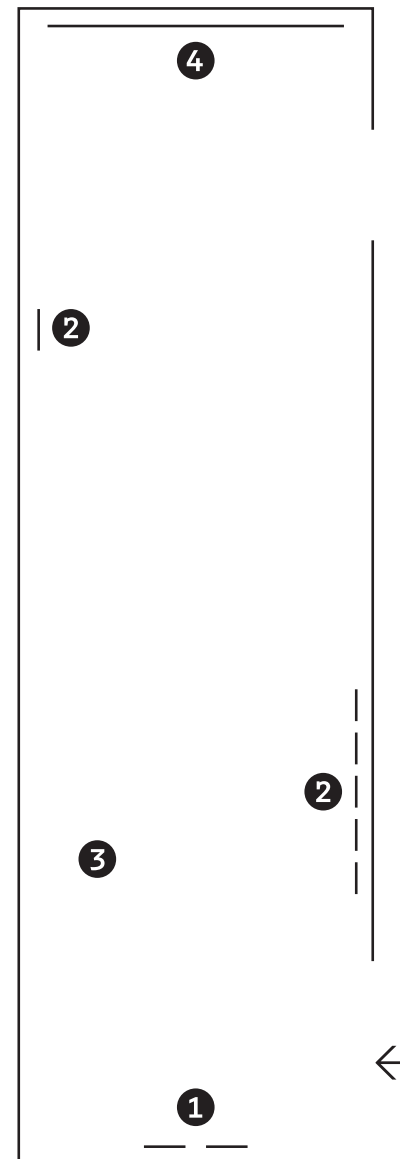






## Sala/Room 3

HElena Valsecchi

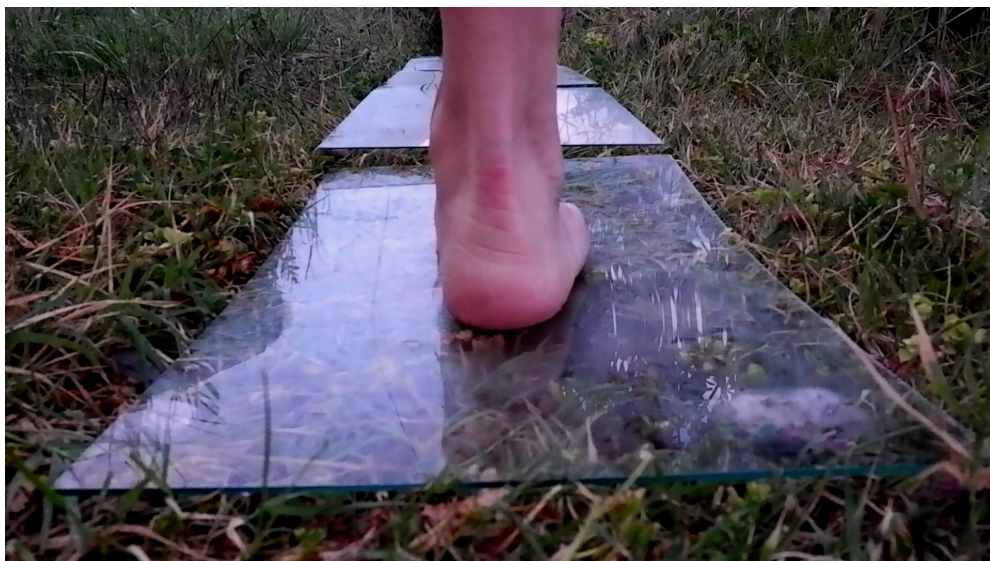


1.  
*Ka*, 2022
2.  
*Blessure* | *Blessing*, 2021–2023
3.  
*Instantâneo* [Snapshot], 2023
4.  
*Ser Frágil* [Being Fragile], 2023





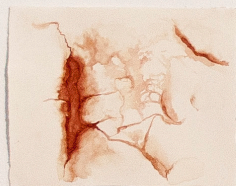




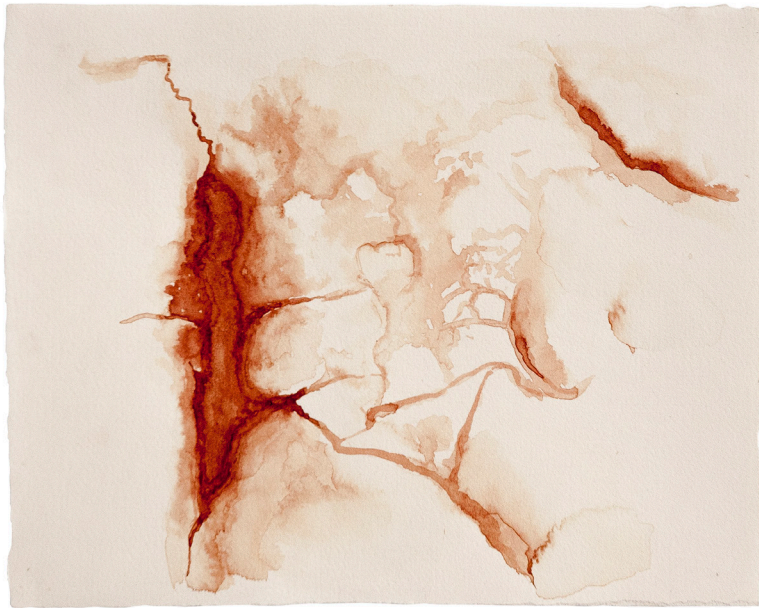
























*Instantâneo [Snapshot], 2023*

Vidro soprado.  
Blown glass.







## um outro lugar, o lugar do espectador

Enquanto projecto, esta exposição propõe um encontro de dois percursos subjectivos: a partir da experiência de cada uma das artistas e de uma partilha com a paisagem desenhada pelo jardim que acolhe o espaço construído. A arquitectura, que dá corpo às salas de exposição, e o Jardim da Sereia são como contentores/ecrãs onde nos revemos enquanto parte destes espaços orgânicos que se prolongam numa relação concomitante. No repto lançado às duas artistas, Ana Pérez-Quiroga e HElena Valsecchi, um acontecimento, mais precisamente uma ideia, surgiu a partir de uma leitura pessoal do texto «Autobiografia de um Espectador», do livro de Italo Calvino *O Caminho de San Giovanni*<sup>1</sup>, que sempre me interessou. Neste texto, enquanto experiência remissiva da memória, Calvino descreve, de modo detalhado, a sua experiência como espectador apaixonado pelo cinema, durante o período do regime fascista em Itália, sinalizando, por exemplo, as diferenças temáticas entre modelos estéticos e políticos do cinema europeu, principalmente em Itália e em França, e do cinema norte-americano. O autor tece diversas considerações acerca de personagens, modos de produção e do contexto social, político e cultural nesse período histórico em Itália. A forma autobiográfica deste texto declara uma estreita ligação a Federico Fellini, à qual dedica uma parte substancial do texto e que revela essa propensão para a condição de espectador. «Por exemplo a obra de Fellini é o que mais se aproxima desta biografia de espectador que ele próprio me convenceu agora a escrever; só que nele a biografia se transformou em cinema por sua vez, e é o lá fora que invade o écran, o escuro da sala que se despeja no cone de luz.»<sup>2</sup> Italo Calvino revela ainda que «Depois (para retomar o fio da biografia individual) entrei cedo no mundo do papel escrito, que por alguma das suas margens confina com o mundo do celulóide»<sup>3</sup>. Esta dualidade, por um lado aparente, entre estes dois autores, na condição transitória de ser espectador do mundo e, por outro, de agir enquanto artista/autor que se expressa através de uma prática auto-referencial, permite-nos pensar no seu lugar, onde se situa, e onde nos situa em presença da sua obra. Sob este aspecto, o cinema, enquanto metáfora, ou processo especulativo e ficcional, representa uma ideia de transição no tempo, e assim de relacionamentos na vida emocional e material. É nesta correlação de fragmentos, como imagens-movimentos que ocorre um processo discursivo de montagem.

Este cruzamento entre a arte e a vida, na linha de uma construção cinematográfica, integra procedimentos como a *repérage* e a edição, e reconfigura o lugar do espectador num campo de possibilidades que se propõe, através da experiência artística, reequacionar a nossa própria experiência, ainda

<sup>1</sup> «Autobiografia de um espectador», em Italo Calvino, *O Caminho de San Giovanni*, Editorial Teorema, 2002, p. 51

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 79.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 76.

que por breves momentos, nas salas da exposição. Partilhar do sentimento de perda, ou de paixão, da fragilidade de um percurso, e de uma memória do orpo e do espírito — surgem diversas interrogações sobre as formas e modalidades que estes podem assumir. Seja no desenlace de um acontecimento ou numa outra forma de respirar, transparente com um alvéolo, desenha-se uma correspondência que a amplitude das janelas faz ressoar no jardim, e nas salas que se transformam em ecrãs. Nesta transmutação, podemos imaginar um prado e um piquenique sob um céu pintado que nos envolve, como os desenhos de caminhos e palavras luminosas, a paisagem em aparente suspensão.

A exposição é construída sobre a métrica da arquitectura e as visões que esse jardim provoca, reconfigurando o mapeamento de lugares, espaços e percursos das duas propostas artísticas que partilham da sala central. Neste itinerário, a ideia de encontro entre dois pontos de observação, duas formas de olhar introspectivas, propõe uma reflexão sobre o devir, enquanto experiência que se actualiza no resgate de indícios da memória, e que desenhavam uma ambiência poética, por momentos compulsiva, e espiritual.

Duas obras, «Desenlace do acontecimento», de Ana Pérez-Quiroga, e «O que nos olha», de HElena Valsecchi, conduzem-nos a uma reflexão sobre o que é intangível e transitório. Em Pérez-Quiroga, encontramos o que nos é dado a ver de, precisamente, um acontecimento sobre o qual nada sabemos. Os diversos objectos de cobre rememoram uma coreografia perdida: são sapatos de mulher, fósforos, um charuto, o corta-charuto e, de entre outros, o *eyeliner*. São residentes obnubilados pela irregularidade da memória que apenas se reconfigura em presença de quem nela participa. Estes objectos de uso, mas também de desejo, inscrevem em si mesmos uma espécie de memorial que resguarda uma história, associada aos géneros feminino e masculino, ao amor e a outras emoções que parecem escapar-nos. Não sabemos a que corpos pertenceram, porventura anónimos, como figurantes de uma ausência. Onde quase tudo o que pode sobreviver à dialéctica da queda, e da morte, lhes sucede. Neste contexto, a obra «O que nos olha», de Valsecchi, concorre para esta contradição entre o que resta de uma presença e a sua possibilidade enquanto resgate simbólico e evocativo. Esta obra tem a forma de uma urna funerária, executada em vidro soprado. Está suspensa no espaço, transparente como um óculo, ou uma imagem, que tudo pode revelar e simultaneamente ocultar. A urna está selada com cera branca de abelha, como um objecto votado ao ritual da ausência. Contudo, a sua transparência anuncia uma ultrapassagem de uma evidência da morte, e assim um sentido de liberdade. É, deste modo, uma forma ovóide, que religa o nascimento e a morte, erguendo-se numa apologia da ascese sem glorificar nenhuma memória, e na sua fluidez vítrea revisita o passado da vida material.

O corpo, enquanto registo da sua ausência, apresenta-se nesta exposição como uma *memorabilia* em permanente reconstrução. Do ponto de vista do espectador, essa reconstrução parece determinar um mapeamento de territórios imprecisos, moldados por desejos e emoções, e por isso impossíveis



de apreender como uma totalidade num primeiro vislumbre, como na paisagem que se declara no espaço e na relação com as obras expostas: como o jardim. «Numa paisagem, a unidade das partes, a sua forma, vale menos que o seu extravasamento; não existem contornos francos, cada superfície treme e organiza-se de tal maneira que abre essencialmente para o exterior.»<sup>4</sup> O jardim, na sua multiplicidade, é o lugar da alteridade, da experiência do Outro, da ligação do Céu e da Terra, do olhar que entrevê e que escuta. Nesta aproximação ao jardim, as duas salas, extremas na geografia do espaço da exposição, constroem-se metanarrativas, que dialogam entre si através de uma *poesis* do movimento, seja este inscrito na memória auto-referencial que as imagens, algumas como matéria esculpida, e a palavra enunciam, ou na fisicalidade expressionista de uma acção performativa.

«As seduções do desejo», de Ana Pérez-Quiroga, e uma outra obra, «Ser Frágil», de Helena Valsecchi, confrontam-nos com um imaginário que remete para acontecimentos e imagens indissociáveis de uma construção de paisagens habitadas. «As seduções do desejo», uma obra na esteira do «Breviário do Quotidiano»<sup>5</sup>, que Pérez-Quiroga tem construído no decorrer do seu trabalho, diz-nos que «por um lado temos o mundo das coisas tangíveis, físicas, e do outro (talvez mesmo a seu lado) o universo das afecções humanas, subjectivas e cuja visibilidade depende das características identitárias de cada indivíduo. A tristeza, a vergonha, a aversão, a ira, o medo, o prazer, o amor ou a surpresa são zonas de conflito e de tensão interior que emergem como formas de expressão psico-sociais. Os seus traços reconhecíveis são por vezes linhas ténues que se descobrem no olhar, num esgar de um rosto ou em determinado objecto que denuncia sinais de pertença revelando determinadas características de um ou mais sujeitos»<sup>6</sup>. Neste sentido, esta instalação transforma a sala da exposição num outro espaço, como se um encontro, de memórias, referências, desejos e sonhos, ali tivesse ocorrido. A instalação parece familiar, composta por diversos elementos, por exemplo: «Mover para fora» é um toldo, como um céu pintado numa evocação da pintura da artista norte-americana Helen Frankenthaler; em «5 Jardins Idílicos», encontramos várias referências, como a Monet (*Le Dejeuner sur L'Herbe* e outras pinturas de paisagem imaginárias percorrem a memória de quem se juntar ao panorama deste

<sup>4</sup> Cf. Michel Corajoud, «A Paisagem é o lugar onde o céu e a terra se tocam», em *Filosofia da Paisagem – Uma Antologia*, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2011, p. 216.

<sup>5</sup> Sobre a obra de Ana Pérez-Quiroga, ver os seguintes links: <https://fasciniodafotografia.com/2016/06/14/ana-perez-quiroga-breviario-do-quotidiano-8-os-regimes-acumulativos-dos-objetos-e-as-suas-determinantes-2016/>  
[www.apqhome.anaperezquirogahome.com](http://www.apqhome.anaperezquirogahome.com)

<sup>6</sup> Cf. o texto da minha autoria para a exposição *Vrais Objects Terouvés, ou uma reflexão sobre as emoções*. Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, Camara Municipal de Ponte de Sor, 2008: [https://www.anaperezquiroga.com/Content/Files/Textos/catalogo\\_vrais\\_objets.pdf](https://www.anaperezquiroga.com/Content/Files/Textos/catalogo_vrais_objets.pdf)

piquenique); a «Cesta para Picnic» é composta por dezasseis esculturas, revestidos de cobre, como se fossem sujeitos de uma taxidermia, enquanto representação de um momento; «Natureza morta #8» é composta por pão e fruta fresca; «¡No te vayas!» é uma frase, em néon azul, que nos devolve a janela em frente do Jardim da Sereia, como se esse jardim encerrasse uma partida sem regresso; e, de entre outras, «Natura #8», a sonoridade melancólica de um jardim. Esta sonoridade é próxima do som que integra a obra «Ser Frágil», de Valsecchi, e, de facto, parece ser apenas uma semelhança. Contudo, essa aparente semelhança é como uma empatia relacional com um contexto comum, um lugar de outros lugares, que pode ser um jardim ou outra paisagem que rememora uma sonoridade do mundo, que, no caso de Valsecchi, é interrompida pela radicalidade que qualquer mudança pode requerer. Os pés desnudados caminham sobre rectângulos de vidro respigados em molduras devolutas, no atravessamento de vivências anónimas.

Toda a acção requer breves momentos da nossa atenção, e regressa sob o controlo que o meio videográfico lhe permite. Este movimento circular apela à ruptura, numa pulsão orgânica e metafísica, como uma metáfora de uma passagem, entre a chegada e o caminho. Esta obra denuncia um regresso da artista à leitura, se assim se pode dizer, da obra de Christian Boltanski, e à importância de um correlato da memória na obra de arte.<sup>7</sup> No chão dessa sala, «Instantâneo», uma instalação composta por mais de vinte esculturas em vidro soprado sobre objectos encontrados (como pedras e madeiras de proveniência diversa) durante as suas caminhadas, uma prática recorrente no trabalho de Valsecchi. Esta obra remete para um encontro entre o que é mineral e o corpo humano, numa expressão de corporalidade universal, ecológica no sentido da união entre o humano e a terra que o acolhe. É um sopro translúcido e aparentemente volátil, numa medida de tempo imediata, como transição do devir que é viver, partir, voltar a partir, e regressar sob formas indefinidas, como estas esculturas revelam.

O lugar do espectador propõe-se como um encontro entre a ficção e a realidade mediada por dois imaginários que se desdobram e constroem, para lá das narrativas da vida material: um processo operativo enquanto prática artística em permanente edição.

João Silvério

O autor não segue o Acordo Ortográfico em vigor.

<sup>7</sup> Texto da minha autoria para a exposição intitulada *Synecdoche*, realizada na Galeria da Livraria Sá da Costa em Lisboa, em 2022. A referência a Christian Boltanski está ligada a uma certa ideia de espiritualidade na arte, presente na obra de Valsecchi, enquanto referência à evocação da memória.  
<https://elenavalsecchi.com/synecdoche-text/>



## Another place – the place of the spectator

As a project, this show proposes an encounter of two subjective pathways. The first arises from the experience of each artist and the second from a sharing with the landscape defined by the garden surrounding the exhibition space. The architecture that embodies the exhibition rooms and the Jardim das Sereias [the Mermaid Garden] are like containers/screens where we see ourselves as part of these organic spaces that extend in a concurrent relationship. The challenge proposed to the two artists, Ana Pérez-Quiroga and HElena Valsecchi, emerged from a personal reading of the text “A Cinemagoer’s Autobiography” from Italo Calvino’s *The Road to San Giovanni*,<sup>1</sup> a book that has always interested me. In this text, a recollective experience of memory, Calvino meticulously describes his experience as a passionate cinemagoer during the period of the fascist regime in Italy, signaling, for example, the thematic differences between aesthetic and political models of European cinema, mainly in Italy and France, and North American cinema. The author makes several considerations about characters, modes of production, and the social, political, and cultural context of that historical period in Italy. The autobiographical form of this text declares a close connection to Fellini, to whom he dedicates a substantial part of the text that reveals his propensity for being a spectator. “For example, Federico Fellini’s work very closely approximates my own cinemagoer’s biography, which Fellini himself recently convinced me to write; except that for him biography has become cinema, it is the outside world that invades the screen, the dark of the theatre turned inside out in the cone of light.”<sup>2</sup> Italo Calvino further reveals that “At this point (to pick up the thread of individual biography) I quickly got involved in the world of the printed page, which along one margin or another borders on the world of celluloid.”<sup>3</sup> The duality between these two authors, their transitory condition of spectators of the world overlapping their agency as artists who express themselves through a self-referential practice, allows us to think about where Calvino situates himself and where he situates us in the presence of his work. From this perspective, cinema, as a metaphor or a speculative and fictional process, represents an idea of transition in time and, thus, of relationships in emotional and material life. In this correlation of fragments, as images — or motion — a discursive montage process occurs.

Along the lines of a cinematographic construction, this intersection between art and life integrates procedures such as *repérage* and editing and reconfigures the place of the spectator into a field of possibilities that proposes, through artistic experience, to re-equate our own experience,

<sup>1</sup> Calvino, I. (2014). “A cinemagoer’s autobiography”. In *The Road to San Giovanni*. Mariner Books.

<sup>2</sup> Idem, p. 64.

<sup>3</sup> Ibidem, p. 61.

even if for brief moments, in the exhibition rooms. Sharing the feeling of loss, or of passion, the fragility of a path, and of a memory of body and spirit, several questions arise about the forms and modalities that these can assume. Whether in the denouement of an event or in another way of breathing, transparent like an alveolus, the artists propose a correspondence that resonates in the garden through the amplitude of the windows and echoes in the rooms while transforming them into screens. In this transmutation, we can imagine a meadow and a picnic under a painted sky that envelops us, like the drawings of paths and luminous words, a seemingly interrupted, suspended landscape.

The exhibition is built on the metrics of the gardens’ architecture and suggested visions. The show reconfigures the mapping of the venue’s spaces and paths between the two artistic proposals that share the central room. In this itinerary, the idea of a meeting between two points of observation, two introspective gazes, proposes a reflection on the act of becoming—an experience that is actualized in the recovery of traces of memory and draws a poetic and spiritual, at times compulsive, ambiance.

Two works, *Desenlace do acontecimento* [Outcome of the event], by Ana Pérez-Quiroga, and *O que nos olha* [What looks at us], by HElena Valsecchi lead us to a reflection on the transitory and the intangible. In Pérez-Quiroga we find what we are given to see of an event about which we know nothing. The various copper objects recall a lost choreography: women’s shoes, matches, a cigar, a cigar cutter, and, among others, eyeliner. They are residents obscured by the irregularity of a memory that is only reconfigured in the presence of those who participate in it. These objects of use, but also desire, inscribe in themselves a kind of memorial that holds a history associated with the feminine and masculine genders, with love and other emotions that seem to escape us. We don’t know to which bodies they belonged, perhaps anonymous as extras of an absence succeeded by everything that can survive the dialectics of the fall and death. In this context, Valsecchi’s piece, *O que nos olha*, contributes to this contradiction between what remains of a presence and its possibility as a symbolic and evocative rescue. This work has the shape of a blown glass funerary urn. It is suspended in space, transparent like a spyglass, or an image, which can simultaneously reveal and hide everything. The urn is sealed with white beeswax, like an object dedicated to the ritual of absence. However, its transparency announces an overcoming of an evidence of death, and thus a sense of freedom. It is, therefore, an ovoid form, which links birth and death, rising in an apology for asceticism without glorifying any memory, and in its vitriolic fluidity, revisits the past of material life.

As a record of its absence, the body is presented in this exhibition as memorabilia in permanent reconstruction. From the spectator’s point of view, this reconstruction seems to determine a cartography of imprecise territories shaped by desires and emotions and, therefore, impossible to apprehend as a totality at first glimpse. This is the case of the landscape that is declared in the space and in the relationship with the exhibited



works: the garden. “In a landscape, the unity of the parts, their shape, is worth less than their spillover; there are no sharp contours, each surface trembles and organizes itself in such a way that it essentially opens to the outside.”<sup>4</sup> In its multiplicity, the garden is the place of otherness, of the experience of the Other, of the connection of Heaven and Earth, of the gaze that glimpses and listens. In this approach to the garden, the two rooms, opposites in the geography of the exhibition space, build meta-narratives, which dialogue among themselves through a poetics of movement, whether this is inscribed in the self-referential memory that the images, some as sculpted matter, and the word enunciate, or in the expressionist physicality of performative action.

*As seduções do desejo* [The Seductions of Desire], by Ana Pérez-Quiroga; and another work, *Ser Frágil* [Being Fragile], by Helena Valsecchi confront us with an imaginary that refers to events and images inseparable from the construction of inhabited landscapes. *As seduções do desejo*, a work in the wake of the *Archive of Daily Life*<sup>5</sup> that Pérez-Quiroga has been building throughout her career, tells us that “On one side we have the world of tangible things, physical, and on the other (perhaps exactly at its side) the subjective universe of human affections, whose visibility depend on identical characteristics to each individual. Sadness, shame, aversion, anger, fear, pleasure, love or surprise are zones of conflict and interior tension that emerge as psycho-social forms of expression. Their recognizable features are at times faint lines that unveil in a glance, in a grim face or in a determined object that denounces signals of belonging disclosing definitive characteristics of one or more subjects.”<sup>6</sup> In this sense, this installation transforms the exhibition room into a space that follows up on an encounter of memories, references, desires, and dreams. The installation has a familial hue, composed of various elements: *Mover para Fora* [Moving Outside], an awning that projects itself like a painted sky in an evocation of the painting by the American artist Helen Frankenthaler; *5 Jardins Idílicos* [5 Idyllic Gardens] a juxtaposition of several references, such as to Monet, his *Le Dejeuner sur L’Herbe* and other imaginary landscape paintings that may come to the memory of those who join this picnic; the *Cesta para Picnic* [Picnic Basket], composed of sixteen copper-lined

<sup>4</sup> See Michel Corajoud, “A Paisagem é o lugar onde o céu e a terra se tocam”, in *Filosofia da Paisagem – Uma Antologia*, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2011, p.216.

<sup>5</sup> On Ana Pérez-Quiroga work, please see the following links: <https://fasciniodafotografia.com/2016/06/14/ana-perez-quiroya-breviario-do-quotidiano-8-os-regimes-acumulativos-dos-objetos-e-as-suas-determinantes-2016/>  
[www.apqhome.anaperezquiroyahome.com](http://www.apqhome.anaperezquiroyahome.com)

<sup>6</sup> Here I quote my text for the exhibition *Vrais Objects Trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções*, Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, Câmara Municipal de Ponte de Sor, 2008  
[https://www.anaperezquiroya.com/Content/Files/Textos/catalogo\\_vrais\\_objets.pdf](https://www.anaperezquiroya.com/Content/Files/Textos/catalogo_vrais_objets.pdf)

sculptures, presented like taxidermal specimens and representations of a moment; *Natureza morta #8* [Still Life #8], composed of bread and fresh fruit; *¡No te vayas!*, a phrase in blue neon that returns us to the window in front of the Mermaid Garden, as if this garden enclosed a departure with no return; and among others *Natura #8*, the melancholy sound of a garden. This sonority is close to the sound that is part of Valsecchi’s *Being Fragile* and seems to be only a resemblance. However, this apparent similarity is like a relational empathy with a shared context, a place of other places that may be a garden, or another landscape that recalls a sonority of the world that, in Valsecchi’s case, is interrupted by the radicality that any change may require. The bare feet walk on glass rectangles gleaned from discarded frames in the intersection of anonymous experiences. The whole action requires brief moments of our attention and returns under the control that the videographic medium allows. This circular movement calls for a rupture as an organic and metaphysical pulsion. It is a metaphor of passage, halfway between the journey and the journey’s end. This work signals the artist’s return to a reading—if one can say so—of Christian Boltanski’s work, and the significance of a correlate of memory in the work of art.<sup>7</sup> On the floor of this room, *Instantâneo* [Snapshot], an installation composed of over twenty blown glass sculptures made from found objects (such as stones and wood of diverse provenance) collected by the artist during her walks, a recurrent practice in Valsecchi’s work. This work refers to an encounter between the mineral and the human, an expression of a universal corporality, ecological in the sense of the union between humans and Earth. It is a translucent and volatile breath, in an immediate measure of time that signals the transition between becoming, to be, and to cease to be—and to begin again in indefinite forms, as these sculptures reveal.

*The place of the spectator* proposes an encounter between fiction and reality mediated by two imaginaries that unfold and construct, beyond the narratives of worldly life, an operative process that defines an artistic practice in continuous transformation.

João Silvério

<sup>7</sup> Here I refer to the text I wrote for the show *Synecdoche*, at the gallery of Sá da Costa library, in Lisbon, 2022. The reference to Christian Boltanski hints at a certain idea of spirituality in art, which is present in Valsecchi’s work as an evocation of memory.  
<https://elenavalsecchi.com/synecdoche-text/>



## Ana Pérez-Quiroga

www.anaperezquiroga.com

Artista visual, realizadora e investigadora. É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra; mestre em Artes Visuais-Intermédia da Universidade de Évora; licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa; e com Curso Avançado e Projecto Individual de Artes Plásticas, pelo Ar.Co.

É investigadora no CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, onde se encontra a fazer um pós-doutoramento com apoio da FCT.

As suas temáticas centram-se no quotidiano e seu mapeamento, na importância dos objetos comuns na construção da autorrepresentação, na identidade, nas problemáticas de género, na memória, na pós-memória e na cor. São materializadas em diversos suportes: instalação, objetos, fotografia, filme, têxteis e performance.

Foi distinguida com os prémios: Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) — Melhor Exposição de Artes Plásticas de 2014; Fundação Millennium BCP — Projecto Artístico 2022.

Tem apoio do ICA para a realização de uma longa metragem/documentário.

Visual artist, filmmaker, and researcher. She holds a Ph.D. in Contemporary Art from the College of Arts, University of Coimbra; a Master in Visual Arts-Intermedia from the University of Évora; a degree in Sculpture from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon; and an Advanced Course and Individual Project in Visual Arts from Ar.Co.

She is a post-doctoral researcher at CHAIA – Center for Art History and Artistic Research at the University of Evora, with the support of the Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Her themes focus on everyday life and its mapping, the importance of ordinary objects in constructing self-representation, identity, gender issues, memory, post-memory, and color. They are materialized in several supports: installation, objects, photography, film, textiles, and performance.

She was awarded the following prizes: Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) – Best Visual Arts Exhibition of 2014; Fundação Millennium BCP – Artistic Project 2022. She is currently working on a feature film/documentary supported and financed by ICA.

## HElena Valsecchi

www.helenavalsecchi.com

Artista italiana e portuguesa, nascida em Novara, Itália, em 1976. Atualmente, vive e trabalha em Lisboa e Peniche, Portugal.

Frequentou o curso de Pintura e Desenho na Ar.Co. em 2018, e o programa de Residências Artísticas na MArt, em Lisboa, com bolsa da Fundação Carmona e Costa, MArt, Sá da Costa, em 2019–2020.

Foi residente convidada na RAMA Residências Artísticas de Maceira e Alfeiria, integrando também a equipa do projeto.

Frequenta o Mestrado em Artes Plásticas na ESAD, Caldas da Rainha.

De entre as exposições mais recentes, destacam-se a individual *Synecdoche*, com texto de João Silvério, na Galeria Sá da Costa, e a coletiva *Uma Certa Prática da Atenção*, na Galeria Municipal de Torres Vedras, com curadoria de Ana Anacleto, em 2022. A sua prática nasce de uma reflexão acerca da origem e essência da necessidade do sentimento do sagrado, como resposta à fragilidade da vida do indivíduo, necessidade que se traduz num desejo, nunca realizado, de fusão entre um e todo, corpo humano e corpo não humano, vida individual e vida universal.

Italian and Portuguese artist, born in Novara, Italy, in 1976. She currently lives and works in Lisbon and Peniche, Portugal.

She attended the Painting and Drawing course at Ar.Co. in 2018, and the Artistic Residencies program at MArt, in Lisbon, with a scholarship from Carmona e Costa Foundation, MArt, Sá da Costa in 2019–2020.

She was a guest resident at RAMA, Residências Artísticas da Maceira e Alfeiria, and integrated the project team.

She is currently enrolled in the Master's course in Visual Arts at ESAD, Caldas da Rainha.

Among her most recent exhibitions stand out the solo show *Synecdoche*, with text by João Silvério, at Galeria Sá da Costa, and the group exhibition *Uma Certa Prática da Atenção*, at Galeria Municipal de Torres Vedras, curated by Ana Anacleto, in 2022.

HElena bases her practice on her reflections about the sacred, its origins and essence, and the human need for it as an answer to the fragility of individual life, a necessity that translates the ever-unfulfilled yearning for a fusion between the singular and the whole, between the human body and the non-human body, individual life and universal life.



## João Silvério

Mestre em Estudos Curatoriais pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É curador associado da coleção de arte contemporânea da Fundação PLMJ. Iniciou a sua atividade como curador independente em 2003, e em outubro de 2007 criou o projeto independente EMPTY CUBE, que tem apresentado projetos de artistas, *designers* e arquitetos ([www.emptycube.org](http://www.emptycube.org)). Foi Presidente da Secção Portuguesa da AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte de março de 2013 até dezembro de 2015. Em 2021, participou no projeto da RAMA Residências Artísticas, em Maceira, Portugal. Criou, em 2022, a editora independente *co\_edition* em associação com a MeelPress. Escreve regularmente acerca de projetos artísticos, em catálogos, publicações e *websites*.

Master of Curatorial Studies by the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon. He is associate curator of the PLMJ Foundation's contemporary art collection. He began his activity as an independent curator in 2003. He created the independent project EMPTY CUBE in October 2007, which has presented projects by artists, designers, and architects ([www.emptycube.org](http://www.emptycube.org)). He was President of the Portuguese Section of AICA – International Association of Art Critics, from March 2013 to December 2015. In 2021, he participated in the project RAMA Residências para Artistas, Maceira, Portugal. In 2022 he founded the independent publisher *co\_edition* in association with MeelPress. He regularly writes about artistic projects in catalogs, publications, and websites.

### Exposição | Exhibition

*O Lugar do Espectador*  
[*The Place of the Spectator*]  
Ana Pérez-Quiroga,  
HElena Valsecchi

Círculo Sereia  
03/06/2023–23/09/2023  
ter–sáb, 14 h–18 h  
Tue–Sat, 2–6 pm

### Curadoria | Curator

João Silvério

### Organização | Coordination

CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

### Produção | Production

Daniel Madeira (coordenação | coordination)  
Diana Santos

### Assistência à produção | Assistant Producer

Ivone Antunes

### Montagem | Installation

Jorge das Neves (coordenação | coordination)  
Marco Graça

### Fotografia | Photography

Jorge das Neves

### Texto | Text

João Silvério

### Revisão | Proofreading

Carina Correia  
José Roseira

### Tradução | Translation

José Roseira

### Direção de arte | Art Direction

João Bicker  
Joana Monteiro

### Design gráfico | Graphic Design

Alexandra Oliveira

### Programa educativo | Educational Programme

Jorge Cabrera

### Apoios institucionais | Institutional Support



### Agradecimentos

Ana Pérez-Quiroga:  
Dana Zoniņa, Lenia Tertika, Raquel Mestre.  
HElena Valsecchi:  
CENCAL – Marinha Grande e em particular  
Joana Silva, Arlindo Francisco,  
Noel Francisco, Sandro Matias  
ESAD.CR  
Daniela Ambrosio e Jorge Reis da Associação  
Cultural Emerge de Torres Vedras



**Direção | Direction**

Carlos Antunes  
Désirée Pedro  
Valdemar Santos  
António Melo  
Ana Felino

**Assembleia-Geral | General Assembly**

Ivone Cláudia Antunes  
Manuela Azevedo

**Conselho Fiscal | Treasury**

João Bicker  
Luísa Lopes  
Joana Monteiro

**Conselho Artístico | Artistic Direction**

António Olaio  
Pedro Pousada

**Direção Financeira | Financial Coordination**

Abilis

**Coordenação administrativa e financeira  
Administrative and financial coordination**

Lisiane Mutti

**Produção | Production**

Daniel Madeira (coordenação | coordination)  
Diana Santos

**Assistência à produção**

Jorge das Neves  
Ivone Cláudia Antunes

**Assistência à comunicação**

Alexandra Oliveira  
Diana Santos

**Montagem | Installation**

Jorge das Neves (coordenação | coordination)  
Marco Graça

**Fotografia | Photography**

Jorge das Neves

**Revisão de texto | Proofreading**

Carina Correia

**Direção de arte | Art Direction**

João Bicker  
Joana Monteiro

**Design Gráfico | Graphic Design**

Alexandra Oliveira

**Coordenação do Programa Educativo**

Jorge Cabrera

—  
**Círculo Sede**

Rua Castro Matoso, n.º 18,  
3000-104 Coimbra  
Horário: ter-sáb, 14 h-18 h  
Schedule: Tue-Sat, 2-6 pm

**Círculo Sereia**

Casa Municipal da Cultura, piso -1  
Parque de Santa Cruz,  
Jardim da Sereia,  
3000-401 Coimbra  
Horário: ter-sáb, 14 h-18 h  
Schedule: Tue-Sat, 2-6 pm

**MUSEU**

Av. João das Regras, 28  
Praça Cortes de Coimbra  
Horário: 24 horas, todos os dias.  
Schedule: 24 hours, every day.

+351 910 787 255  
geral@capc.com.pt  
capc.com.pt

**Edição | Edition**

CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

**Coordenação editorial | Editorial coordination**

Daniel Madeira

**Tradução | Translation**

José Roseira

**Revisão de texto | Proofreading**

Carina Correia

**Design gráfico | Graphic design**

Alexandra Oliveira

**Imagens da capa, páginas seguintes e contracapa  
Cover images, following pages and back cover**

Ana Pérez-Quiroga  
Capa/cover e/and p. 1, 2, 3, 4 e/and 5, 2023  
HElena Valsecchi  
Contracapa/back cover e/and p. 6, 7, 8, 9 e/and  
84, 2023

**Tipografia | Typeface**

Outsiders, a2-type

**Papel | Paper**

Miolo: Munken Pure 100 gr  
Capa: Munken Pure 200 gr

**Impressão e acabamentos  
Printing and Binding**

Nozzle

**Tiragem | Print Run**

200 exemplares | copies

**ISBN**

978-972-8679-37-8

**Depósito Legal | Legal Deposit**

xxxxxx

Este livro foi impresso em Coimbra,  
em maio de 2023.

This book was printed in Coimbra,  
in May 2023.

Todos os direitos são reservados.

Este catálogo não pode ser reproduzido,  
no todo ou em parte, por qualquer forma  
ou meio, sem prévia autorização escrita  
dos editores e dos artistas.

The contents of this catalogue may not be  
reproduced, distributed, or transmitted  
in any form or by any means without  
the prior written permission of the  
publishers and artists.













*O Lugar do Espectador, Ana Pérez-Quiroga, Helena Valsecchi*



CAPC



Círculo de  
Artes Plásticas  
de Coimbra